

SUCESSÃO FAMILIAR EM PEQUENAS PROPRIEDAS RURAIS

Ana Livia do Carmo¹, Reginaldo Cesar Boldrin Junior², Mirina Luiza Myczkowski Gomes³

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio/ana.carmo2@fatec.sp.gov.br

² Discente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio / reginaldo.boldrin@fatec.sp.gov.br

³ Docente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio / mirina.gomes@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi contextualizar a importância do processo de sucessão familiar em pequenas propriedades rurais. O desenvolvimento deste trabalho está inserido em uma pesquisa em Regime de Jornada Integral, na Faculdade de Tecnologia de Mococa que visa o estudo sobre a agricultura familiar no município de Mococa – SP e região. Este trabalho foi desenvolvido em um estudo teórico por meio de uma pesquisa exploratória para demonstrar a importância do processo de sucessão familiar no agronegócio. É importante destacar como a agricultura familiar precisa ser valorizada no país e principalmente, é necessário observar os desafios de manutenção de pequenas propriedades rurais com a dificuldade de manter as novas gerações no campo. A agricultura familiar do município de Mococa-SP passa por desafios de sucessão familiar e novos estudos devem ser realizados para auxiliar os pequenos produtores nesse contexto.

Palavras-chave: agricultura familiar; sucessão; desenvolvimento econômico

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados da FAO (2018) cerca de 80% da produção mundial de alimentos provêm da Agricultura Familiar, sendo responsável por uma ocupação de 85% das terras cultivadas da Ásia, 83% das Américas do Norte e Central, 68% do continente Europeu, 62% da África e 18% da América do Sul. Ainda destaca que no Brasil mais de 80% das explorações agrícolas são do tipo familiar, e, esse cenário brasileiro, permite que o país se destaque como a 8ª maior produtora de alimentos no mundo nesse segmento.

Há um processo de transformação acerca do conceito de Agricultura Familiar no Brasil, o que antes era vista como uma atividade básica, com propósito somente de garantir o próprio sustento, atualmente o termo Agricultura Familiar retém novas

significações, sendo objeto de estudo no meio acadêmico, recebendo um olhar mais atento por parte do governo, com criação de políticas públicas que visa fortalecer, incentivar e financiar os custos da atividade, verificada a sua importância no âmbito social na garantia por segurança alimentar (ALTAFIN, 2007).

Como o Brasil é um país potencial em produção agrícola é importante ressaltar que, segundo Souza (2022), o setor agrícola compõe-se desde a agricultura familiar até os grandes agricultores e pecuaristas, sendo estes os responsáveis por minimizar grande parte da fome no mundo através da produção de alimentos. Daí a importância da continuidade de pessoas no campo, pois esta permanência poderá abrir cada vez mais espaço para novas oportunidades, não só relacionadas à produção, mas também visando a sustentabilidade e o desenvolvimento de novas pesquisas científicas que façam do campo um novo espaço de oportunidades.

Mostra-se então a necessidade de uma ampla discussão sobre a sucessão familiar em propriedades rurais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi contextualizar a importância do processo de sucessão familiar em pequenas propriedades rurais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Familiar

O Brasil é considerado um dos maiores produtores de alimentos do mundo, apresentando uma grande área agricultável, com solos férteis e clima favorável em grande parte de seu território. (SERENINI, 2014)

No último Censo Agropecuário realizado em 2017, identificou-se que as propriedades rurais consideradas como agricultura familiar representam a maior parte de todos os estabelecimentos agrícolas no Brasil, logo são os pequenos agricultores responsáveis por produzir grande parte dos alimentos que são consumidos no país (MAPA, 2019).

Ainda de acordo com os dados do censo agropecuário, realizado no ano de 2017, há no Brasil 5.073.324 estabelecimentos agropecuários. A agricultura familiar representa 77% desses estabelecimentos.

Porém, nesta atualização ocorrida em 2017 foi identificado que a mão de obra familiar reduziu drasticamente enquanto a mão de obra para agricultura não familiar cresceu em relação a outros anos (IBGE, 2017).

Wanderley (2001) conceitua a agricultura familiar como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, realiza o trabalho no estabelecimento produtivo.

Já para Buainain (2005), a agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado e capacidade de geração de renda.

O modelo econômico baseado na agricultura familiar é responsável pela sobrevivência de milhares de famílias em todas as regiões do país. A Organização das Nações Unidas - ONU (2018) alerta para a necessidade de considerar a importância comercial da agricultura familiar já que ela participa com 80% de toda a produção mundial de alimentos. Ainda, no mundo todo, aproximadamente 500 milhões de produtores rurais estão nesse sistema, o que corresponde a 90% de todas as propriedades agrícolas mundiais (ONU, 2018).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apoia a inclusão dos agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização, fortalecendo as cadeias produtivas regionais, ofertando tecnologias para gestão destes empreendimentos e agregando valor através do processamento dos seus produtos, levando ao conhecimento do consumidor as especificações e qualidades do produto da agroindústria familiar (MAPA, 2019).

2.2 Sucessão Familiar

Agricultores familiares bem-sucedidos contribuem não apenas para o fortalecimento do desenvolvimento regional, mas também para a fixação do homem no campo, conferindo maior segurança, qualidade e oferta de alimentos, medidas que, em síntese, ampliam a sustentabilidade agrícola. (BITTENCOURT, 2018)

Na agricultura familiar, de modo especial, existe a preocupação da permanência dos jovens no meio rural, pois a presença de um membro da família

como sucessor é imprescindível para a continuidade destes estabelecimentos (BREITENBACH E CORAZZA, 2019).

Há alguns anos, o processo de sucessão entre as famílias de agricultores ocorria de forma natural, enraizados pela tradição em que, normalmente, a prioridade conceder propriedade ao filho mais velho ou, em alguns casos, até mesmo o mais jovem, cabendo as mulheres seguir os passos de seus futuros maridos que naturalmente poderiam viver a mesma situação (KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015).

Carvalho (2022) sustenta que agora o processo de sucessão pode ser considerado um fator decisivo dentro de uma propriedade rural que visa a subsistência, na qual a continuidade por parte de sucessores da unidade familiar normalmente podem ser a única opção. Caso não haja na família interessados em seguir com as atividades produtivas, em algum momento, a propriedade pode acabar tendo que ser vendida para terceiros.

Conforme Brizzolla et al. (2020) para que o processo de sucessão ocorra de forma satisfatória, é importante que ao menos as pessoas envolvidas, ou seja, o gestor e a pessoa destinada a sucessão tenham conhecimento e esclarecimento suficiente para realizar este processo.

Segundo Carvalho (2022) necessário explorar mais o assunto e buscar compreender como um dos setores que mais cresce no Brasil — a agricultura — ainda conta com o êxodo de pessoas do campo em busca de melhores renda financeira, escolaridade, bem como melhores oportunidades de trabalho nos centros urbanos, sendo que as oportunidades para o trabalho no campo podem também ser uma boa opção tendo em vista todas as evidências positivas apresentadas anteriormente.

Ainda de acordo com o mesmo autor, o interesse pela continuidade no trabalho desenvolvido no meio rural pode não só estar atribuído a tranquilidade da vida do campo, necessitando observar como ocorrem os demais estímulos aos processos de sucessão nas unidades agrícolas de produção, fomentando assim a permanência das pessoas que já residem campo.

Segundo Silva e Dornelas (2021), ao analisar a juventude rural na agricultura familiar é necessário compreender e assegurar que os jovens possam refletir e desenvolver atividades de acordo suas aspirações, tornando-se assim agentes ativos

nas tomadas de decisões e percebendo-se importantes neste ambiente que tão logo estará sobre sua vigência.

Permitir que os jovens tenham condições de desenvolver atividades conforme suas aspirações ou projetos, sejam eles monetários, sociais ou simbólicos, cria uma situação de responsabilidade a partir das escolhas, tornando consciente o seu papel no espaço que ocupam (MENDES; REIS, 2010).

Para boa parte dos jovens rurais brasileiros, a vida, trabalho e estudo encontradas no meio urbano fazem parte das perspectivas e sonhos para o futuro (Brumer 2007). Isto tangencia um cenário de alerta à reprodução social na agricultura familiar brasileira.

A migração da juventude rural se relaciona com a sucessão rural a sustentabilidade das propriedades e com o envelhecimento da população rural (CAVICCHIOLI, BERTONI e PRETOLANI, 2018 apud BREITENBACH, CORAZZA e DEBASTIANI, 2021).

Para muitos jovens, viver no meio rural ainda significa encarar alguns desafios, como por exemplo, o acesso à terra, as possibilidades reais de escolarização, políticas econômicas voltada a este público que permita um caminho para constituição de maior autonomia e assim fazer surgir novas possibilidades a partir dessas gerações, ligado aos temas de sustentabilidade, assistência técnica e agroecologia (CASTRO, 2016).

O efeito de um processo de sucessão próspero é positivo para a propriedade, uma vez que o jovem se envolve ativamente na execução das atividades e do processo de tomada de decisão, com gradual passagem da gestão entre gerações (LEONARD et al. 2017).

No Brasil, quanto maior o envolvimento dos possíveis sucessores nas decisões da propriedade, maiores as chances de sucesso no processo de sucessão (BREITENBACH E CORAZZA 2017).

Dentre as inúmeras pesquisas que tratam da temática da sucessão familiar rural, a grande maioria cita o processo sucessório como um ponto-chave na reprodução social. Brumer (2007) considera o processo de sucessão como a base para a reprodução futura das unidades familiares. E assim, trata o processo de sucessão familiar rural como fundamental para a reprodução futura das propriedades

familiares, apontando a essencialidade desta forma de agricultura para o setor agrícola brasileiro.

A atenção em torno dos jovens rurais é importante, pois a continuidade das propriedades familiares depende destes e do sucesso no processo sucessório (ONUBR, 2016).

O processo de sucessão pode ser considerado como uma atividade em que é executado a transferência de valores e cultura dentro da propriedade. São trabalhados durante a formação do sucessor competências para que possa dar continuidade nas atividades, no qual este processo será "constituído ao longo do tempo e devem ser analisados pela família como parte de um processo de longo prazo" (LAMBRECHT, 2015 apud OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; PEREIRA, 2012).

Compreendendo tamanha importância e representatividade que a agricultura familiar concebe, somos capazes de ampliar e identificar que existem alguns assuntos que assolam o meio no qual estas propriedades rurais podem estar inseridas. Atualmente mencionar um processo de continuidade ou sucessão familiar no meio rural possui abordagens diferentes de alguns anos atrás, ao qual o processo de continuidade no negócio familiar era algo natural e aguardado por parte dos filhos que sucediam seus pais, em contraponto, atualmente a sucessão familiar nas propriedades rurais acaba não sendo a primeira opção dos possíveis sucessores (CARVALHO, 2007).

O processo de sucessão representa ações divididas entre várias etapas com atividades planejadas e estruturadas de acordo com negócio que requer o envolvimento ativo do possível sucessor nas atividades e em contrapartida, o predecessor diminui gradualmente seu envolvimento de liderança do negócio até mudança de posições sejam definidas (HILLEN e LAVARDA, 2019).

Incentivar a permanência dos jovens no campo trata-se de um movimento importante para a continuidade das atividades ligadas à agricultura familiar (SILVA; DORNELAS.2021).

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho está inserido no projeto de pesquisa em regime de jornada integral da Professora Dr^a. Mirina Luiza Myczkowski, na Faculdade de Tecnologia de Mococa que visa o estudo sobre a agricultura familiar no município de Mococa – SP e região.

A pesquisa foi desenvolvida em um estudo teórico por meio de uma pesquisa exploratória para, seguindo o objetivo, demonstrar a importância do processo de sucessão familiar em pequenas propriedades rurais.

4 DISCUSSÃO

Segundo Mendes e Reis (2010) os fatores que levam à permanência dos jovens no campo, estão ligados, principalmente pelo desejo pessoal em desenvolver as atividades rurais aliada ao reconhecimento da família.

Silva e Dornelas (2021) identifica que os principais fatores que influenciam os jovens a permanecerem no campo está ligado ao fato de poderem ficar próximos da família, por causa da qualidade de vida no meio rural e por de gostarem do que fazem na atividade rural.

Dessa forma, acredita-se que a sucessão na agricultura familiar não está apenas relacionada a transferência de um patrimônio e de capital imobilizado ao longo das sucessivas gerações, mas de um verdadeiro código cultural que orienta escolhas e procedimentos dirigidos a garantirem com que pelo menos um dos sucessores possa reproduzir a situação original (ANJOS et al., 2006).

Conforme Candido et al. (2018) a importância da contingência de pessoas no campo pode estar atribuída a diversos fatores, como por exemplo de incentivo a segurança alimentar, o baixo custo de vida bem como as condições e qualidade de bem-estar global destes indivíduos. Os estímulos para a produção local que valorizam cultura e o trabalho agrícola podem ser relevantes para contenção de pessoal, contribuindo para assegurar a cultura alimentar. Além disso, levando-se em consideração o crescimento da população brasileira e mundial e, conseqüentemente,

a demanda por alimentos, exigir-se-á cada vez mais a necessidade de produção, o que naturalmente demandaria mais pessoas empregadas na agricultura.

Segundo Barbosa et al. (2021), o fortalecimento da agricultura familiar tem sido visto como um importante vetor para a promoção da segurança alimentar e nutricional, bem como para a redução da pobreza no campo.

Para o agronegócio do município de Mococa a sucessão familiar é um fator importante a ser considerado pois é uma demanda dos próprios produtores como preocupação aparente para a manutenção da produção local.

Em 2018 foi realizado em Mococa – SP um estudo sobre planejamento e desenvolvimento econômico do município para os próximos 30 anos. O projeto “Mococa 2050” envolveu vários setores da economia local, incluindo o agronegócio. A publicação - “Plano Mococa 2050: diagnóstico municipal: estratégia para o desenvolvimento social econômico” em seu capítulo 15 teve como objetivo uma pesquisa direta com os produtores por meio da consulta pública sobre o Agronegócio de Mococa podendo-se fazer um diagnóstico do cenário da produção agropecuária do município para identificação de pontos fortes e fracos nessa atividade e contribuir para o melhor desenvolvimento das principais cadeias produtivas.

Entre os resultados do estudo realizado por Myczkowski e Violin, (2019), mostrou-se a necessidade de se dar mais atenção os produtores ligados à agricultura familiar com pouco gerenciamento e estrutura de comercialização, mostrando a importância de conhecimento técnico para se obter agregação de valor e melhorar os canais de comercialização para poder fornecer ao mercado, produtos derivados do setor agropecuário de Mococa com excelência de qualidade, padronização e alto valor agregado.

Porém, um dos principais questionamentos, quando se pensa em um plano futuro de desenvolvimento econômico para o setor agropecuário, é a sucessão familiar. De acordo com os resultados encontrado na pesquisa citada, do total de entrevistados, 29% já possuem um plano de sucessão familiar, outros 22% gostariam de preparar os filhos para a possível sucessão.

Mas deve ser considerado que 39% dos produtores entrevistados afirmou não ver possibilidade de sucessão familiar mesmo tendo filhos. Essa informação foi de extrema importância para os estudos de desenvolvimento econômico para mudar

essa realidade. Para isso é muito importante que o associativismo seja valorizado pelo poder público e pelos próprios produtores para poderem se organizar melhor, valorizar seus produtos e proporcionar melhores condições e incentivar as próximas gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de contextualizar a importância do processo de sucessão familiar em pequenas propriedades rurais este trabalho mostrou como a agricultura familiar precisa ser valorizada no país e principalmente, como é necessário observar os desafios de manutenção de pequenas propriedades rurais com a dificuldade de manter as novas gerações no campo.

A agricultura familiar do município de Mococa-SP passa por desafios de sucessão familiar e novos estudos devem ser realizados para auxiliar os pequenos produtores nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, I. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar, 2007.

ANJOS, F. S. dos; CALDAS, N. V.; COSTA, M. R. C. Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. In: Anais... Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Fortaleza, 2006.

BARBOSA, A. L. A. et al. Agricultura familiar no Brasil: um estudo bibliométrico. *Sociedade & Natureza*, v. 33, n. 3, p. 567-579, 2021.

BITTENCOURT, D. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. 2018. Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br> > busca-de-noticias > noticia > art..., acesso em: 10 junho 2024.

BREITENBACH, R. e CORAZZA, G. 2017. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. *Revista Espacios*, 38(29): 9.

BREITENBACH, R. e CORAZZA, G.. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud* 17(2): 1-34, 2019.

BREITENBACH, R., CORAZZA, G., DEBASTIANI, L. «Sucessão familiar na agricultura: cenário internacional.» *Interdisciplina* 9, nº 25 (septiembre–diciembre 2021): 115-138.

BRIZZOLLA, M. M. B. et al. Family succession in rural properties. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e9169109408, 2020.

BRUMER, A. 2007. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. Em Carneiro, Maria José, e Elisa Guaraná de Castro (org.), *Juventude Rural em Perspectiva*, 35-52. Rio de Janeiro: Mauad X.

BUAINAIN, A., M. Agricultura Familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para o debate. 1.ed. Campinas: UNICAMP, 2005. 135 p.

CANDIDO, J. E. P. et al. Soberania e segurança alimentar: uma análise para o fortalecimento da cultura alimentar. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 7, p. 3821-3829, 2018.

CARVALHO, M. Processo de sucessão familiar na agricultura: o caso de Mostardas no Rio Grande do Sul Universidade Federal do Rio Grande do Sul. TCC. Faculdade de Ciências Econômicas. Mostardas, p. 38. 2022

CARVALHO, V. R. F. Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero. In: *Anais... XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER*, Brasília, 2007.

CASTRO, E. G. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. *Revista de Ciências Sociais*, n. 45, p. 193-212, 2016.

FAO. Food and Agricultural Organization. *El trabajo de la FAO en la Agricultura Familiar: Prepararse para el Decenio Internacional de Agricultura Familiar, (2019-2028) para alcanzar los ODS*. Nova York, Estados Unidos: FAO, 2018.

HILLEN, C.; LAVARDA, C. E. F. Orçamento e ciclo de vida em empresas familiares em processo de sucessão. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 31, p. 212-227, 2019.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario>. Acesso em: 15 maio 2024

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. *Mundo Agrario*, v. 16, n. 33, p. 00-00, 2015.

LEONARD, B. et al Policy drivers of farm succession and inheritance. *Land Use Policy*, 61:147-159, 2017.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. Agricultura Familiar. 26 ago. 2019. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20%C3%A9%20a%20principal,%2C%20aquicultores%2C%20extrativistas%20e%20pescadores>. Acesso em: 15 Mai. 2024

MENDES, D. M.; REIS, M. Juventude da agricultura familiar: gênero em foco. In: Anais... Seminário Internacional fazendo gênero: Diásporas, diversidades, deslocamentos, 9, 2010. Santa Catarina. Santa Catarina: UFSC, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278303008_ARQUIVO_FazendoGenero.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

MYCZKOWSKI, M.L., VIOLIN, R. Consulta pública Agronegócio. In: Souza, J.G. (Org.). Plano Mococa 2050: diagnóstico municipal: estratégia para o desenvolvimento social econômico [recurso eletrônico]– Rio Claro: IGCE-Unesp: Associação Comercial e Industrial de Mococa, 2019 388 p.: il.

OLIVEIRA, J. L. de; ALBUQUERQUE, A. L; PEREIRA, R. D. Governança, sucessão e profissionalização em uma empresa familiar:(re) arranjando o lugar da família multigeracional. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 14, p. 176-192, 2012.

ONU. Organização das Nações Unidas. (2018). FAO celebra decisões da Assembleia Geral para defender agricultura familiar e pesca artesanal. Publicado em 04/01/2018. Recuperado em 20 abr. 2020 de <https://nacoesunidas.org/fao-celebra-decisoes-da-assembleia-geral-para-defender-agricultura-familiar-e-pesca-artesanal/>. acesso em: 26 fevereiro 2024.

ONUBR. Organização das Nações Unidas no Brasil. 2016. FAO: situação de emprego entre jovens rurais latino-americanos melhora, mas desafios permanecem. <https://nacoesunidas.org/fao-situacao-de-emprego-entre-jovens-rurais-latino-americanos-melhora-mas-ha-desafios/>.

SERENINI, M.J. A Importância da Agricultura Familiar na Produção de Alimentos. Os Desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do Professor PDE Produções Didático-Pedagógicas. Unespar, Campo Mourão, v.II, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_geo_pdp_marcio_jose_serenini.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

SILVA, N. C. C.; DORNELAS, M. A. Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 82402-82417, 2021.

SOUZA, A. C. O futuro e os alimentos. A dependência do Brasil com relação aos minerais (fertilizantes). Disponível em <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/o-futuro-e-os-alimentos-a->

dependencia-do-brasil-com-relacao-aos-minerais/20220524-115334-u761>. Acesso em 08 junho 2024.

WANDERLEY, M. de, N., B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (Org.) Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2001, p. 21-55.